

A cerâmica baiana do município de Barra: a arte no amassar do barro, modelando saberes

Everaldo H.S. Vale (IC)¹, Terezinha O. Santos (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar de Barra, CEP 47100-000, Barra, Bahia, Brasil.

* E-mail: terezinha.santos@ufob.edu.br

Palavras chave: identidade cultural, memória, sustentabilidade.

Abstract

Researchers turn his gaze to the bar of artisans, Bahia, having as one of the aims to give visibility to, the difficulty in getting the clay, which is extracted from the Rio Grande, while the São Francisco River provides the clays "Tabatinga" and "Taua" for decoration parts.

Introdução

Dentre as diversas produções de outros centros, a cerâmica do município de Barra resguarda em si particularidades que a distingue dentro e fora do Estado da Bahia. A tipologia, as dimensões, textura, decoração e formas das peças são responsáveis pelo destaque, entretanto o futuro dessa arte está vinculado a um importante fator ambiental, visto que é das margens inundáveis do Rio Grande que se retira o barro apropriado à modelagem das peças, fato que ocorre entre maio a agosto por conta das chuvas, enquanto, por outro lado, o Rio São Francisco fornece aos artesãos os corantes argilosos denominados: tauá e tabatinga utilizados na pintura das peças [1]. Os rios que mantêm essa arte estão sofrendo, constantemente, degradação causada pelo homem que, muitas vezes, só está interessado em obter lucros, a exemplo da pesca predatória e da extração excessiva de água para irrigação. De que forma essas ações afetam aquela produção?

Material e Métodos

Essa pesquisa insere-se no campo da Etnografia, método de investigação social que comporta algumas funções convergentes com o cenário exposto, e que, de acordo com Mattos [2], pode também ser compreendido como “o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas”, a exemplo da coleta de dados que ocorreu no contexto habitual dos informantes, com as visitas realizadas na Associação Nossa Senhora de Fátima, local de trabalho das ceramistas e no Terreiro “Xangô das Cachoeiras” onde funciona o ateliê do Mestre Gerárd.

Resultados e Discussão

As ações antrópicas que afetam os rios vão desde a utilização de pivôs, que retiram grande volume de água para a irrigação, ao desrespeito às matas ciliares que são consideradas APPs (Áreas de Preservação Permanente). Isso tem como consequência o assoreamento [3], acúmulo de areia, detritos e entulhos que podem causar a morte do rio, afetando a extração do barro. Soma-se a essa ameaça, a questão da falta de um espaço adequado para a produção, visibilidade das artesãs e de suas peças. O local onde

funciona a Associação é cedido pela Diocese de Barra, na pessoa do bispo D. Luiz Cappio. Para superar esse fato, as instâncias municipais deveriam estimular, apoiar e preservar essas manifestações culturais como um dever cidadão no zelo pelos protagonistas que são parte da memória do município, do Estado e do Brasil.

Conclusões

No acompanhar das dificuldades encontradas pelas artesãs na aquisição da matéria-prima para a confecção das peças artísticas, percebe-se o quanto os rios São Francisco e Grande são fundamentais como o grande provedor da vida, no sentido de que muitas pessoas dependem daquelas águas para retirar o sustento, não só alimentar, mas o sustento da autoestima na produção de suas peças que ganham o mundo, quando são vendidas, trazendo para o artista não só a alegria do dinheiro, mesmo que pouco, mas por saber que suas mãos são capazes de transformar o barro em arte. Esse fato requer uma conscientização que deve começar na Educação Infantil e se prolongar por todos os níveis da escolaridade, formando multiplicadores dentro das escolas e Universidades.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa. Aos ceramistas do município de Barra, BA.

Referências

- [1] R.G. Lima, Ricardo Gomes. A cerâmica baiana do Município de Barra, IPHAN, Rio de Janeiro, (2012).
- [2] C.L.G. Mattos, A abordagem etnográfica na investigação científica, EDUEPB, Campina Grande, (2011)
- [3] G. Moss, Projeto Brasil das Águas: sete rios, Brasília, DF, (2007).